



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA JUVENTUDE E DESPORTO
GABINETE DO MINISTRO**

**DISCURSO DO MINISTRO DA JUVENTUDE E DESPORTOS
RESPOSTA À INTERPELAÇÃO DO PARTIDO PODEMOS**

DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA CAIFADINE PAULO MANASSE

Maputo, - 13 de Novembro de 2025

SENHORA PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

SENHORAS E SENHORES DEPUTADOS,

EXCELÊNCIAS,

- É com elevada honra e profundo sentido de responsabilidade que me dirijo a vossas excelências destintos deputados, dignos representantes do povo, para responder à questão formulada pela Bancada Parlamentar do PODEMOS sobre as **estratégias do Governo para o enquadramento do jovem recém-formado no primeiro emprego e a articulação com os planos estratégicos de habitação juvenil em todo o território nacional.**
- Permitam-me, endereçar uma saudação especial a Vossa Excelência, **Senhora Presidente da Assembleia da República Dr^a Margarida Adamugi Talapa**, e através de si a todos digníssimos deputados.
- A bancada do Podemos Pergunta “*Quais são as estratégias e programas concretos que o Governo está a implementar para garantir o enquadramento do jovem recém-formado no seu primeiro emprego? E de que forma esses esforços se articulam com os planos estratégicos de habitação juvenil, assegurando metas nacionais claras, mecanismos sustentáveis de financiamento e um acesso equitativo às oportunidades, em todas as províncias do País — e não apenas na Cidade de Maputo?*”
- Antes de responder, permitam-me recordar que a juventude moçambicana não é apenas um grupo social — é a maioria do nosso povo e o centro do nosso futuro.
- **Moçambique conta hoje com cerca de 34 milhões de habitantes**, dos quais **mais de 64% têm menos de 25 anos**, o que faz de nós um dos países mais jovens do continente africano.

- **Mais de 400 mil jovens entram anualmente na idade activa**, procurando o seu primeiro emprego e uma oportunidade de contribuir para o desenvolvimento nacional. Este é o retrato de um país em transformação: **53,5% da população encontra-se em idade activa**, e **65% vive em zonas rurais**, onde o acesso a oportunidades continua limitado.
- **A taxa de desemprego nacional é de 18,4%**, mas entre os jovens de **15 a 35 anos, atinge 28,8%**, sendo **40,9% nas áreas urbanas** e **16,2% nas zonas rurais**. Esta realidade coloca-nos diante de um dos maiores desafios e, ao mesmo tempo, da maior oportunidade da nossa geração.
- Um adagio Popular diz: “*Nenhuma geração é dona do futuro, apenas guardiã do presente.*” E é verdade.
- O que fizermos hoje com a nossa juventude será o retrato de Moçambique nos próximos cinquenta anos.
Se a juventude tiver oportunidades, o país floresce.
Se a juventude for esquecida, o país enfraquece.
É dai onde sua excelência Presidente da República Daniel Francisco Chapo tem na sua governação como foco a Juventude e elege a **independência económica de Moçambique como bussola da sua governação**.
- Por isso, a pergunta sobre o acesso ao primeiro emprego não é apenas uma questão económica — é uma questão moral, existencial, nacional.
- Transformar este **potencial humano em motor de crescimento económico** é a chave para o desenvolvimento sustentável de Moçambique.
- Temos plena consciência desta realidade e da sua magnitude.

- Sabemos que o país é jovem, vibrante, trabalhador e resiliente — e é precisamente por isso que a questão do emprego juvenil transcende fronteiras partidárias.
- Ela interpela-nos a todos: Governo, Parlamento, sociedade civil e sector privado. Exige um esforço colectivo, coordenado e urgente em prol da juventude moçambicana, que é simultaneamente o presente e o futuro da nossa Nação.
- Em todo o mundo, **o sector privado é o principal motor da criação de empregos**. Mas cabe ao Governo assegurar o ambiente favorável ao investimento, à inovação e à inclusão, criando condições sociais e económicas que permitam que essas oportunidades floresçam — em todas as províncias do país, e não apenas nas grandes cidades.
- Quero responder com clareza: o Governo liderado pelo Presidente da República Daniel Francisco Chapo tem uma estratégia real, estruturada e em execução para transformar o talento e a energia dos jovens em força produtiva e motor do desenvolvimento.
- Estamos a trabalhar de forma intersectorial e interministerial, alinhando estratégias, operacionalizando programas e garantindo que cada iniciativa produza resultados concretos — maximizando todos os esforços destinados a promover a empregabilidade, gerar renda e oferecer oportunidades dignas à juventude moçambicana.
- **Excelências**,
- A elevação da antiga Secretaria de Estado ao estatuto de **Ministério da Juventude e Desporto**, neste ciclo de governação liderado por Sua Excelência Presidente **Daniel Francisco Chapo**, coloca, de forma definitiva, a juventude no centro das prioridades do Governo. Trata-se de uma decisão estratégica que reconhece uma verdade incontornável: **sem juventude não há segurança**

nacional, não há desenvolvimento económico sustentável, não há coesão social, não há futuro.

- **Excelencias, Senhores Deputados**
- Permitam-me acrescentar uma nota pessoal. **Durante vinte anos tive o privilégio de servir este país como Deputado nesta Assembleia da República**, em representação da bancada da FRELIMO. Conheço esta Casa: conheço as suas dinâmicas, os seus debates, as suas aspirações e, sobretudo, conheço as insuficiências e os desafios da governação — porque os vivi, os debati e os fiscalizei.
- O meu regresso, agora como membro do Executivo, **não é apenas um novo desafio profissional**; é, acima de tudo, **um compromisso moral e patriótico**.
- Um compromisso de aplicar tudo o que aprendi ao longo destes anos de serviço público, com o propósito de **ser mais sensível aos problemas do nosso povo e de melhor servir Moçambique — em particular, a nossa juventude**.
- Por isso, peço que entendam, **Excelências**, que a minha intervenção de hoje **não será apenas técnica ou descriptiva**. Será uma exposição **franca, autocrítica, ambiciosa e realista** — sobre o que estamos a fazer, o que falta fazer e, sobretudo, **como pretendemos fazê-lo**, em estreita **parceria com este Parlamento, com as províncias, com o sector privado e com os próprios jovens moçambicanos**.
- **Senhora Presidente,**
Excelência,
Distintos Deputados, Excelências,
- Permitam-me começar pelo princípio: **pela verdade dos números e pela honestidade do diagnóstico**.

- Todos os anos, **mais de 400 mil jovens moçambicanos** entram na idade economicamente ativa e procuram o seu primeiro emprego. Permitam-me sublinhar: **400 mil jovens**, todos os anos, batem às portas do mercado de trabalho. Esta pressão demográfica é colossal. Nenhum Governo — em Moçambique ou em qualquer parte do mundo — consegue, sozinho e num curto espaço de tempo, criar meio milhão de empregos formais por ano. Reconhecer isto, excelencias, **não é sinal de fraqueza**, é sinal de **honestidade intelectual, moral e política**.
- Mas o desafio agrava-se quando consideramos o contexto económico e social dos últimos anos. O **terrorismo em Cabo Delgado**, que perdura desde 2017, destruiu infraestruturas, deslocou populações, encerrou empresas e eliminou milhares de postos de trabalho — muitos deles ocupados por jovens que trabalhavam na pesca, na agricultura, no comércio e nos serviços.
- As **manifestações violentas, criminosas e ilegais de Outubro de 2024 a Janeiro de 2025**, tiveram igualmente um impacto profundo: provocaram a destruição de infraestruturas económicas, o encerramento temporário ou definitivo de empresas, a perda de horas de trabalho e a rutura de cadeias produtivas.
Mais de **60% dos empregos perdidos nestas crises eram ocupados por jovens**. Mais uma vez, repetimos o erro que já vivemos no passado, depois de uma guerra de dezasseis anos, que destruiu o tecido económico e social do país.
- **Excelências**,
- Estas não são abstrações.
São vidas interrompidas, sonhos adiados, expectativas frustradas.

E é precisamente aqui onde reside o maior risco para a estabilidade nacional: **a frustração juvenil que é o combustível de todas as convulsões sociais.** Quando um jovem perde a esperança, quando não vê oportunidades, é aí que começam as revoltas, as migrações forçadas, a criminalidade, o extremismo.

- Os sociólogos chamam a este fenómeno *waithood* — um estado de suspensão involuntária entre a juventude e a vida adulta, em que os jovens permanecem presos numa espera interminável por emprego, rendimento, habitação e estabilidade familiar. Esta espera **não é inofensiva**: gera ansiedade, desesperança e, inevitavelmente, revolta. Temos, pois, de transformar essa energia, esta revolta, em **trabalho, diálogo, políticas públicas e oportunidades concretas.**

- **Excelências,**

- O nosso Governo, sob a liderança de Sua Excelência Presidente **Daniel Francisco Chapo**, compreendeu esta urgência. Compreendeu que **gerir as expectativas dos jovens não se faz com promessas vazias**, mas com **comunicação transparente, resultados graduais e visíveis**, e com a criação de **canais de participação activa** que envolvam os próprios jovens na construção das soluções.

- Mas esta mudança requer um novo paradigma.
- Durante demasiado tempo, a juventude foi vista como **um problema a resolver.**

Hoje, nós olhamos para a juventude como **a solução para os desafios do país.**

- A juventude **não é um fardo demográfico, é o motor da inovação, da criatividade, da energia empreendedora, da transformação digital e da renovação política e cultural.**

- É por isso que o Presidente **Daniel Francisco Chapo**, no seu discurso de tomada de posse, afirmou com clareza: “*A falta de oportunidades não é um destino inevitável. A juventude deve ser o motor da renovação de Moçambique.*”. Estas não foram palavras de ocasião. São a **bússola estratégica** que orienta este quinquénio de governação, **2025–2029**.
- **Excelências**,
- Permitam-me agora explicar **por que razão este Governo decidiu reposicionar o Ministério da Juventude e Desporto**.
- Tradicionalmente, os Ministérios de soberania são os da Defesa, do Interior e dos Negócios Estrangeiros.
- Mas o Presidente **Daniel Francisco Chapo** compreendeu algo de essencial: **num país onde 65% da população tem menos de 25 anos, a juventude é, em si mesma, uma questão de soberania**.
- Não pode haver **segurança nacional sustentável** sem uma juventude empregada, educada, saudável e participativa. Não pode haver **desenvolvimento económico** sem o talento, a energia e a criatividade dos jovens. E não pode haver **coesão social** sem a inclusão efetiva da geração que constitui a maioria demográfica do nosso país. A juventude é, por isso, **o nosso “petróleo renovável”** — o recurso estratégico mais valioso de Moçambique. Se não investirmos nela agora, se não criarmos as condições para o seu florescimento, **estaremos a hipotecar o futuro da Nação**.
- O **Ministério da Juventude e Desporto** é, por natureza, um **Ministério transversal**, que coordena e dinamiza todas as políticas públicas dirigidas à juventude e ao desporto. Trabalhamos por exemplo, em articulação permanente com os Ministérios da **Economia, das Finanças, da Educação e Cultura**, do **Trabalho, Género e Acção Social**, das **Obras Públicas e**

Habitação, da Agricultura, Ambiente e Pescas, das Comunicações e Transformação Digital, Transporte e Logistica, Recursos Minerais, entre outros.

- Toda a ação governativa do Executivo liderado por **Sua Excelência o Presidente Daniel Francisco Chapo** gravita em torno do bem-estar e do empoderamento da juventude.

Quando o Ministério da Economia aprova um projeto de investimento, a primeira pergunta é: *quantos empregos cria para jovens?*

Quando o Ministério das Obras Públicas planifica infraestruturas, pergunta-se: *como é que isto beneficia os jovens?*

Quando o Ministério da Agricultura e Pescas promove o agronegócio, a questão é: *como podem os jovens participar nestas cadeias de valor?*

- Esta **visão integrada e intersectorial** é nova. É ambiciosa. E, naturalmente, exige uma coordenação exigente.

Mas é **o único caminho possível** para responder à escala do desafio que o país enfrenta — **um caminho liderado com determinação e visão por Sua Excelência Presidente da República, Daniel Francisco Chapo.**

- **Distintos Deputados,**
- **Excelências,**
- Para respondermos adequadamente ao desafio do **emprego juvenil**, temos de compreender as **profundas transformações** que estão a ocorrer no mundo do trabalho. Globalmente, **cerca de 30% dos empregos tradicionais estão em declínio ou em processo de transformação radical.**

A globalização, as alterações climáticas, a automação e, sobretudo,

a **inteligência artificial**, estão a reconfigurar o mercado laboral a uma velocidade sem precedentes.

- Há quem acredite que a inteligência artificial virá substituir completamente o trabalho humano.

Permitam-me discordar, **Excelências.**

A inteligência artificial pode diagnosticar doenças, redigir textos ou fazer previsões — mas **não pode apertar um parafuso, não pode colher uma manga, não pode cozinhar uma refeição, não pode cuidar de uma criança, não pode construir uma casa, não pode semear o campo.**

- Mesmo na era digital e tecnológica, **continuamos a precisar de pessoas que sabem fazer.** Continuamos a precisar de **técnicos, eletricistas, canalizadores, carpinteiros, mecânicos, enfermeiros, agricultores qualificados, chefes de cozinha, técnicos de refrigeração, soldadores e pedreiros.**
- Por isso, a **requalificação profissional** deixou de ser uma opção — é hoje **uma necessidade estratégica nacional.** Podemos continuar a formar Moçambicanos em todas as áreas possíveis, mas **não devemos negligenciar o ensino técnico e profissional** nas áreas onde o mercado tem carência de mão de obra. São essas áreas que criam **autoemprego, competências práticas e dignidade laboral.** E é precisamente essa a **linha orientadora deste ciclo de governação.**
- Quantas vezes ouvimos empresários dizerem: “*Queria contratar, mas não encontro pessoal qualificado.*” Isto é um **paradoxo inaceitável** num país com uma taxa de desemprego juvenil que ultrapassa os 28%. Temos empresas que precisam de trabalhadores qualificados e **mais de 400 mil jovens por ano à**

procura de oportunidades. Temos de **juntar estes dois lados da equação.**

- Foi com este entendimento que o Governo aprovou, **a Política Nacional de Emprego**, um instrumento estruturante para **transformar o crescimento económico em criação de trabalho digno e sustentável**. Esta política centra-se no **desenvolvimento de competências**, no **estímulo à economia**, na **garantia de condições de trabalho justo** e na **promoção da equidade de género e da protecção ambiental**, sendo operacionalizada através do **Plano de Acção da Política de Emprego (PAPE)**, que mobiliza o Governo, o sector privado e a sociedade civil.
- Mais recentemente, em **2025**, foi aprovada a **Estratégia Nacional de Desenvolvimento 2025–2044**, uma visão de longo prazo para a **transformação económica e social de Moçambique**, com metas claras: **aumentar a empregabilidade dos graduados da educação profissional de 47% para 57,1%, promover a formalização do trabalho informal, expandir a protecção social e garantir a inclusão de jovens, mulheres e grupos vulneráveis**.
Esta estratégia reconhece que a **educação profissional alinhada ao mercado** é a chave para gerar oportunidades e que o sucesso dependerá da **implementação rigorosa, da monitoria contínua e da coordenação interinstitucional**.
- É neste contexto que este Governo **apostou de forma decisiva nos Institutos de Formação Profissional (IFPELAC)** e nos **Institutos de Emprego**, distribuídos por todo o território nacional. Estas instituições são **a espinha dorsal da nossa estratégia de empregabilidade juvenil**.

- Mas não somos ingênuos, **Excelências**.
Sabemos que devemos **aprender com as melhores práticas internacionais** e adaptá-las ao nosso contexto. Estudámos o **sistema dual alemão**, onde os jovens combinam a formação teórica com a aprendizagem prática nas empresas. Inspirámo-nos no **programa SkillsFuture de Singapura**, que promove a aprendizagem ao longo da vida e a requalificação contínua. E analisámos as **experiências do Ruanda e da Etiópia**, que apostaram na criação de parques industriais e no fortalecimento das parcerias com o sector privado.
- Não há soluções mágicas, mas há **princípios sólidos** que se repetem em todos os modelos de sucesso: **fortes parcerias público-privadas, formação orientada para o mercado, certificação de competências, acompanhamento pós-formação e financiamento acessível ao empreendedorismo**.
- É por isso que **viajamos, estudamos e estabelecemos parcerias**. Não estamos a passear — **estamos a procurar soluções, a recolher experiências** bem-sucedidas e a adaptá-las à realidade moçambicana. E queremos fazê-lo **de mãos dadas com este Parlamento**, porque sabemos que **as melhores políticas públicas nascem do diálogo, da fiscalização rigorosa e da crítica construtiva**.
- **Parafraseando Daniel Francisco Chapo Presidente da Republica de Moçambique** “*Estamos a fazer a coisas de forma diferente para obter resultados diferentes positivamente*”
- Chegamos agora ao cerne da questão: o que estamos a fazer, concretamente, para enquadrar os jovens recém-formados no primeiro emprego? Permitam-me ser claro e detalhado, com números, com prazos, com metas mensuráveis.

- Porque é assim que este Governo quer ser avaliado: pelos resultados concretos, não pelas intenções.

O PRIMEIRO PILAR: FINANCIAR O SONHO JOVEM

- Nenhum programa de juventude sobrevive sem financiamento. Por isso, o Governo está a alargar a base tributária nacional, trazendo mais sectores informais para o sistema fiscal formal. Este alargamento não serve apenas para aumentar a arrecadação — serve para criar folga financeira que permita estruturar linhas de crédito e financiamento dedicadas às iniciativas juvenis.
- É com esta folga que nascem os programas que dão corpo à esperança:

O Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis (FAIJ), reestruturado com transparência e gestão em parceria com a banca;

Nem todos os jovens querem ser empregados — muitos querem ser **empreendedores**, criar os seus próprios negócios e gerar oportunidades. E Moçambique precisa deles. Os grandes empresários de hoje foram, ontem, pequenos empreendedores que acreditaram no seu talento e na sua ideia. Por isso, **revitalizámos o Fundo de Apoio às Iniciativas Juvenis (FAIJ)**, que financia projectos produtivos em zonas urbanas e rurais, com **taxas de juro bonificadas**.

- **Meta para o quinquénio: 800 projectos produtivos** financiados.
- Aprendemos com os erros do passado. Anteriormente, a gestão era pouco transparente, havia elevadas taxas de incumprimento e muitos jovens tinham dificuldade em formalizar os seus negócios. Hoje, o fundo é **gerido em parceria com a banca comercial**, garantindo **transparência, rigor na análise de projectos, acompanhamento técnico** e, sobretudo, **a formalização das empresas**. Porque **um negócio informal é um negócio precário**:

sem acesso a crédito, sem direito a concursos públicos e sem possibilidade de crescer.

- Queremos **jovens empreendedores formais**, com empresas registadas, licenciadas e inscritas na segurança social, capazes de competir em igualdade de condições.

Programa “Meu Kit, Meu Emprego”: Autoemprego Imediato

- Muitos jovens não precisam de grandes financiamentos — precisam apenas de ferramentas para começar. Um kit de cabeleireiro, um kit de carpintaria, um kit de pastelaria, um kit de vulcanização — **instrumentos simples que podem mudar uma vida**. Por isso, criámos o **Programa “Meu Kit, Meu Emprego”**, implementado em parceria com o sector público e privado.
- **Resultados do primeiro semestre de 2025: 1.176 kits entregues**, beneficiando **3.000 jovens** em todo o país. Os kits abrangem áreas como **restauração, beleza, carpintaria, serralharia, canalização, agropecuária, alfaiataria e car wash**. Mas não se trata apenas de entregar ferramentas: cada beneficiário recebe **formação básica em gestão, apoio ao registo e licenciamento e inscrição na segurança social**.
- O objectivo é claro: transformar o kit num **embrião de microempresa formal e sustentável**.
- Há jovens que, por razões de pobreza, deficiência ou contextos familiares difíceis, **precisam de apoio adicional** para integrarem o mercado de trabalho. O programa **“Acredita Emprega”** visa promover a capacitação e inclusão destes jovens através de **bolsas de formação profissional e subvenções não reembolsáveis** para o arranque ou formalização de pequenos negócios.
- **Carteira do quinquénio: 65.000 bolsas formativas e 13.000 subvenções de apoio**.

- **Resultados do primeiro semestre de 2025: 3.496 jovens** beneficiaram de subvenções no valor de **100.000 Meticais cada**. Cem mil Meticais **não é uma fortuna**, mas pode ser a diferença entre a resignação e a esperança — **o impulso que transforma um sonho em oportunidade**. E porque as subvenções são não reembolsáveis, **eliminam o medo do endividamento** e incentivam a ousadia e a persistência. Cada metical bem aplicado transforma-se em dignidade, em rendimento, em trabalho real.

Fundo de Desenvolvimento Económico Local (FDEL):

Territorializar o Desenvolvimento

- O desenvolvimento **não pode estar concentrado nas capitais provinciais**.

Tem de chegar aos distritos, às vilas e às comunidades rurais.

A pobreza é, em grande medida, **rural**, e a desigualdade **tem rosto territorial**. Por isso, o **Fundo de Desenvolvimento Económico Local (FDEL)** tornou-se **um instrumento central de transformação económica**, alocando **60% dos seus recursos a projectos de jovens e 40% a iniciativas de mulheres**. O fundo opera com **juros bonificados de 5%** e prazos de reembolso entre **12 e 24 meses**, financiando micro e pequenas empresas nos sectores de **agricultura, pesca, turismo, construção civil, comércio e serviços**. Actualmente, a maior concentração de projectos está no **norte do país**, sobretudo em **Nampula e Cabo Delgado**, onde a pressão demográfica juvenil é mais intensa. Estamos a **levar oportunidades para onde elas mais fazem falta**.

O SEGUNDO PILAR: UNIFICAR, SIMPLIFICAR E CONFIAR

- Durante muitos anos, os jovens perderam tempo e esperança à porta da burocracia. Um fundo aqui, outro ali, diferentes formulários, prazos e critérios. **Estamos a mudar isso.**
- O Governo está a criar um mecanismo de unificação de todos os fundos de suporte às iniciativas juvenis, com um canal único de acesso — o Balcão Único do Jovem.
- Um espaço físico e digital, nacional, onde o jovem encontra tudo: estágios, bolsas, crédito, habitação, empreendedorismo.
- Um Estado que não confunde o cidadão — orienta-o.
- Estamos a inverter a dispersão e a burocracia.
- O jovem não vai mais correr atrás do Estado; o Estado é que vai ao encontro do jovem.

O TERCEIRO PILAR: FORMAR PARA PRODUZIR,

- **Excelências,**
- Estamos a reorganizar o ensino técnico e profissional com foco na produção real e nas necessidades do mercado.
- Estamos a ligar a sala de aula à oficina, o instituto à empresa, a teoria à prática.
- Queremos formar jovens que sabem fazer: construir, cultivar, reparar, inovar, transformar.
- Porque uma economia que produz é uma economia que emprega.
- Um dos maiores obstáculos ao primeiro emprego é a falta de experiência profissional. Os jovens concluem o ensino superior ou a formação técnica e deparam-se com um mercado que exige “pelo menos dois anos de experiência”.

É um círculo vicioso: **sem emprego não há experiência, e sem experiência não há emprego.**

- Para quebrar este ciclo, **aprovámos e estamos a implementar o Programa Nacional de Estágios Pré-Profissionais**, regulado por decreto que define as regras para a realização de estágios remunerados e não remunerados em instituições públicas e privadas.
- **Resultados do primeiro semestre de 2025: 4.692 jovens** beneficiaram de estágios, **superando a meta anual de 3.639**. Isto significa que, antes de Junho, já ultrapassámos o previsto para todo o ano.
- **Meta para o quinquénio 2025–2029: 57.892 jovens** integrados em estágios pré-profissionais.
- **Excelencias**,
- Estes números não são arbitrários. Foram definidos com base na capacidade de absorção das instituições, nos recursos disponíveis e na necessidade de garantir **qualidade e não apenas quantidade**. Um estágio mal concebido — onde o jovem apenas faz fotocópias ou serve cafés — **é pior do que nenhum estágio**. Queremos **estágios formativos e úteis**, onde os jovens aprendam, pratiquem, experimentem, errem, corrijam e saiam verdadeiramente preparados para o mercado de trabalho.
- Adicionalmente, criámos **bolsas de estágio para jovens de famílias vulneráveis**, que muitas vezes não conseguem aceitar estágios não remunerados por precisarem de contribuir para o sustento familiar. **Ninguém deve ser excluído de uma oportunidade de aprendizagem por razões económicas**.
- **Incubadoras de Empreendedorismo Juvenil: Ecossistemas de Inovação**
- Nem todos os negócios nascem prontos. Muitas ideias precisam de tempo, de mentoria, de estrutura. Neste momento, **12 incubadoras**

estão em funcionamento, prestando apoio técnico e logístico ao desenvolvimento de **planos de negócio e startups juvenis** em áreas como **agroprocessamento, panificação, serralharia, soldadura e tecnologias de informação**.

Estão já **três novas incubadoras em preparação** — em **Quelimane (Zambézia), Macate (Manica) e Chokwé (Gaza)** —, elevando o total para **14 em todo o país**. Estas incubadoras são **ecossistemas de inovação**, onde os jovens têm acesso a **formação, mentoria, espaços de coworking, redes de contacto e oportunidades de financiamento**. Transformam **ideias em negócios, e negócios em empregos**.

- **Assistência Técnica e Formalização: Da Informalidade à Competitividade**

- Muitos jovens já têm actividade económica, mas **operam na informalidade**.

Sem registo, sem licenças, sem protecção social. Com o apoio dos nossos parceiros, **12.784 jovens empreendedores** beneficiaram de **assistência técnica** para a formalização dos seus negócios — **foram apoiados no registo, licenciamento, inscrição fiscal e na segurança social**. Hoje, muitos destes jovens **já concorrem a contratos públicos, acedem a crédito e contribuem para a economia formal**.

Prémio Jovem Criativo: Reconhecimento e Estímulo

- A juventude moçambicana é **extraordinariamente criativa e inovadora**, mas muitas vezes **pouco reconhecida**. Criámos, por isso, o **Prémio Jovem Criativo**, que distingue jovens entre **15 e 35 anos** pelo seu contributo em **empreendedorismo, inovação tecnológica e criação artística**. Ainda este Sabado, iremos ter a gala anual a ser realizada na cidade de Nampula e contará com

a honrosa presença de sua excelencia o Presidente da Republica Daniel Francisco Chapo.

- **Meta para o quinquénio: Premiar mais de 800 jovens.** Este prémio vem acompanhado de **apoio técnico, financeiro e visibilidade mediática.** Queremos que os jovens premiados **inspirem outros jovens**, mostrando que **é possível sonhar e realizar em Moçambique.**
- **Desporto,** não podemos falar de juventude sem falar de **desporto.** O desporto não é apenas lazer — é **educação, saúde, disciplina, inclusão e trabalho.** Estamos a **massificar a prática desportiva** através da **formação de agentes, melhoria das infraestruturas e distribuição de material desportivo** por todo o país.
- **Metas do quinquénio 2025–2029:** Formar **14.000 agentes desportivos** (treinadores, árbitros, gestores). Distribuir **35.000 kits desportivos** às comunidades. Cada treinador formado é **um emprego criado.** Cada clube apoiado é **uma comunidade fortalecida.** Cada jovem que pratica desporto é **um jovem afastado da criminalidade, das drogas e da ociosidade.**
- **Excelências,**
- Sempre que o Governo lidera na flexibilização de políticas, na simplificação de processos e na criação de confiança, os jovens tornam-se empregadores de outros jovens. E quando isso acontece, a pressão sobre o Estado diminui, e o país cresce com base no mérito, na inovação e no trabalho. O papel do Governo é criar o ambiente; o papel da juventude é fazer acontecer.
- E é isso que estamos a ver todos os dias — jovens a empreender, a empregar, a inspirar.

Habitação: Dignidade, Equilíbrio e Desenvolvimento Territorial

- **Excelências,**
- **Senhoras e Senhores Deputados,**
- No domínio da **habitação**, o **Programa Quinquenal do Governo 2025–2029** define esta área como uma **prioridade nacional**, enquadrada no **Pilar IV**, cujo objectivo é **promover um desenvolvimento territorial equilibrado e sustentável**, integrando o **ordenamento urbano e rural**, a **gestão ambiental eficiente** e a **equidade no acesso a infraestruturas públicas essenciais**.
- **Metas nacionais do quinquénio:**
 - 12.100 habitações sociais construídas
 - 7.500 habitações reabilitadas
 - 49.200 talhões infraestruturados em todo o território nacional
- E sublinho, **Excelências: em todo o território nacional, não apenas em Maputo.**
- **Distribuição provincial:**
 - Maputo Província: 3.350 casas + 7.104 talhões
 - Nampula: 1.479 casas + 10.390 talhões
 - Zambézia: 1.241 casas + 10.712 talhões
 - Manica: 1.195 casas + 3.783 talhões
 - Cabo Delgado: 1.029 casas + 2.851 talhões
 - Sofala: 1.004 casas + 4.066 talhões
 - Gaza: 874 casas + 2.102 talhões
 - Tete: 862 casas + 3.558 talhões
 - Inhambane: 574 casas + 2.108 talhões
 - Niassa: 532 casas + 2.526 talhões
- Como se pode verificar, **Nampula e Zambézia — as províncias com maior densidade juvenil — são as mais beneficiadas.**
Isto **não é coincidência**. É **uma decisão política deliberada**, para

descentralizar o desenvolvimento e **levar oportunidades onde elas mais são necessárias.**

- **Progressos em 2025:**
 - Niassa (Lichinga): 1.058 talhões
 - Zambézia (Mocuba): 1.000 talhões
 - Maputo Província: 3.000 talhões
 - Inhambane (Vilankulo): 1.200 talhões — **já concluídos e entregues por Sua Excelência o Presidente da República, Daniel Francisco Chapo.**
- A cerimónia de entrega em **Vilankulo** foi simbólica: uma vila costeira, turística, mas com graves carências habitacionais. A presença do Presidente da República **foi uma mensagem clara:** “*O desenvolvimento é para todos, em todas as províncias de Moçambique.*”
- **Excelências,**
- A **Estratégia Integrada de Habitação Juvenil** será conduzida de forma coordenada e complementar, combinando um conjunto de componentes que se reforçam mutuamente, com o objectivo de **garantir o acesso a uma habitação digna, acessível e sustentável** para os jovens moçambicanos.
- **Infraestruturação do Solo Urbano e Rural:** Assegurar as condições básicas de ordenamento e acesso a serviços essenciais — **água, electricidade, estradas e saneamento** — garantindo que as zonas habitacionais se desenvolvam de forma **planificada, segura e sustentável.**
- **Autoconstrução Assistida:** Promover a **autoconstrução de habitação acessível** através de **cooperativas habitacionais** e outras formas de organização comunitária, incentivando o envolvimento directo dos cidadãos e **reduzindo os custos de**

edificação. Esta abordagem reforça a **solidariedade, a participação e o sentido de pertença comunitária.**

- **Habitação Social e Económica:** Construir **habitações de diferentes padrões**, ajustadas aos níveis de rendimento dos agregados familiares, garantindo que **todas as camadas sociais**, desde as de **baixa até às de média renda**, tenham acesso a soluções adequadas e sustentáveis.
- **Utilização de Materiais Locais:** Fomentar o **uso de materiais de construção locais**, valorizando o **saber-fazer moçambicano**, reduzindo custos, impulsionando a economia nacional e **minimizando a pegada ambiental.**
- **Envolvimento do Sector Privado:** Estimular a participação activa do **sector privado**, reconhecendo o seu papel estratégico na **mobilização de recursos**, na **inovação tecnológica** e no **reforço da capacidade produtiva do sector habitacional.**
- **Mecanismos de Financiamento Sustentável:** Criar **incentivos fiscais** e mecanismos de **financiamento permanente**, recorrendo, entre outros, a **fundos provenientes de impostos específicos sobre o consumo**, assegurando a **sustentabilidade financeira do programa habitacional.**
- **Crédito Bonificado para Jovens:** Estabelecer **parcerias com a banca comercial** para disponibilizar **crédito à habitação com taxas de juro preferenciais** para jovens trabalhadores, tanto do sector público como do sector privado formal.
- **Poupança Programada:** Introduzir **esquemas de poupança programada**, nos quais o Estado **complementa a poupança mensal dos jovens**, facilitando a **acumulação do capital inicial** necessário à aquisição da primeira habitação.
- **Excelencias,**

- Chego ao final desta exposição com um sentimento simultâneo de **realismo e esperança**. **Realismo**, porque sabemos — todos nós — que o caminho é longo, os desafios são imensos e os recursos, limitados. Não há soluções mágicas, nem atalhos fáceis, nem promessas que resolvam por decreto o que exige **trabalho persistente, visão estratégica e vontade política**.
- Mas também **esperança**. Esperança porque, pela primeira vez em muito tempo, **temos um Governo que colocou a juventude no centro da sua acção**. Um Governo que **não vê os jovens como um problema**, mas **como a solução**. Que **não pretende gerir a juventude**, mas **empoderá-la**. Que **não procura conter a sua energia**, mas **canalizá-la para a transformação nacional**.
- Excelências, este **não é apenas o desafio do Governo — é o desafio de todos nós**. Do **Parlamento**, que tem o dever de **fiscalizar, legislar e propor**.
Da **sociedade civil**, que deve **mobilizar, sensibilizar e participar**. Do **sector privado**, que tem a responsabilidade de **investir, criar empregos e formar**. E dos **próprios jovens**, que devem **qualificarse, arriscar, persistir, exigir — mas também construir**.
- Nenhum de nós, isoladamente, conseguirá resolver este desafio. Mas **juntos, unidos**, com a mesma determinação e o mesmo sentido de urgência, **podemos transformar a pressão demográfica juvenil num verdadeiro dividendo demográfico**.
- **Excelências, Senhoras e Senhores Deputados**,
Permitam-me concluir expressando a minha gratidão a **todas as bancadas parlamentares, em particular a sua Excelencia Presidente da Assembleia da Republica** pela atenção e pela atenção que me dispensaram.
Reafirmo o **compromisso firme deste Governo** em continuar

a procurar soluções concretas para melhorar a vida de todos os moçambicanos. Sob Liderança de sua Excelencia Presidente da Republica Daniel Francisco Chapo.

Muito obrigado, Excelências.

Maputo, Novembro de 2025
Caifadine Paulo Manasse
Ministro da Juventude e Desporto
República de Moçambique